

A NOVA SAFRA DE BRASÍLIA

Dez anos depois de revelar grupos como Legião Urbana e Capital Inicial, a cidade lança sua segunda geração de bandas pop

PEDRO SÓ

ROCK de Brasília. Na década de 80 era fácil definir: *punk rock* à base de letras politizadas e sérias. Agora, com uma nova geração começando a aparecer para o resto do país, ele mudou de cara. Ou melhor, não tem mais cara: o som candango está que é uma *biodiversidade* só. Os Raimundos, grupo disputado por várias gravadoras e convidado para abrir shows do Titãs pelo Brasil, toca *hardcore* com toques forrozeiros e faz música mencionando prostíbulos de João Pessoa. Little Quail, contratado pela Eldorado para a coletânea *A voz do Brasil* (que sai no fim do mês), manda *rockabilly* com sabor de Jovem Guarda. Pravda, elogiado por Jorge BenJor e na boca do túnel para gravar, agita *funk* e *grooves* brasileiros em composições com nomes do tipo *filosofia de boteco*. Low Dream, *guitar band* que exercita sons psicodélicos contemporâneos em inglês, deve estreitar em disco até o final do ano. Dungeon, peso com influências *funkies*, também vai virar 1993 com um álbum de estréia editado pelo selo Rock It!. O balaio da molecada da capital está fervendo.

Mas a história de Legião Urbana, Plebe Rude e Capital Inicial não deve se repetir. "A economia do país não estava tão ruim naquela época", compara Sylvio, vocalista do Pravda. Além disso, a nova geração parece mais interessada em escrever sua história de um modo totalmente diferente.

As grandes gravadoras já não são mais o único meio de se chegar lá e o lema mudou radicalmente. "Hoje em dia não vale a pena protestar, estamos mais preocupados em nos divertir", diz Rodrigo, guitarrista da Maskavo Roots, banda de *reggae* que tem grande potencial pop. "Cantar *I wanna eat marijuana all day* (Quero comer maconha o dia todo) também é tomar uma posição", diz Marcelo, baixista e vocalista da Oz, um dos destaques do *underground* local.

Apesar das divergências ideológicas, a turma nova sabe que Legião, Plebe e Capital ajudaram a pavimentar seu caminho. "Antes deles surgirem, houve bandas aqui de Jovem Guarda, iê-iê-iê, coisas psicodélicas e ninguém ficou sabendo", lembra Gabriel, da Little Quail. Há até uma ponte geracional: o Rock It!, de André X, da Plebe, e Dado Villa-Lobos, da Legião, selo que, além de distribuir os discos da Low Dream e do Dungeon, pretende gravar o Oz em 1994. "Há mais de 300 bandas em Brasília. Houve um tempo natural para que o primeiro movimento fosse absorvido e agora atravessamos um período de efervescência. Cada banda atira para um lado, mas há mais ênfase na música do que nas letras", diagnostica o jornalista Carlos Marcelo, do *Correio Brasileiro*. Conheça a seguir a nova safra de Brasília.

■ **Pravda** — Quinteto que faz pop a partir de misturebas entre *funk* rasgado e *suingues* brasileiros. Tocam juntos há sete anos e



Os cinco integrantes do Pravda, grupo sondado por duas gravadoras, fazem uma mistura de 'funk' e *suingues* brasileiros

vieram morar no Rio: estão em conversas com a BMG e gravaram uma fita para a Sony.

■ **Maskavo Roots** — "O *reggae* está bem difundido em Brasília. Tem caras como o Renato Matos, que tocam já há 15 anos", avisa o guitarrista Rodrigo Prata. Ele e seus companheiros começaram em 1990 como Cravo Rastafari, mas mudaram para Maskavo no fim do ano passado. Apesar de já terem feito shows *cover* de Bob Marley, são *raiz* só no nome. Gravaram uma fita *demo* com três *reggaes* em inglês e um delicioso merenguezinho chamado *Yo no quiero trabajar*. Agora só compõem em português.

■ **Mais bandas de Brasília na contracapa**